



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

APARECIDA MARIA DE MORAIS LINS

**ADAPTAÇÕES DO AMBIENTE ESCOLAR PERANTE A INCLUSÃO DE
CRIANÇAS AUTISTAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

**JUAZEIRO DO NORTE
2024**

APARECIDA MARIA DE MORAIS LINS

**ADAPTAÇÕES DO AMBIENTE ESCOLAR PERANTE A INCLUSÃO DE
CRIANÇAS AUTISTAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Viviane Gomes Barbosa Filgueira

JUAZEIRO DO NORTE

2024

APARECIDA MARIA DE MORAIS LINS

**ADAPTAÇÕES DO AMBIENTE ESCOLAR PERANTE A INCLUSÃO DE
CRIANÇAS AUTISTAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

DATA DA APROVAÇÃO: 01/07/2024

BANCA EXAMINADORA:

Viviane Gomes Barbosa Filgueira
Professor (a)
Orientador

Antonio José Dos Santos Camurça
Professor (a) Esp.
Examinador 1

Maria Zildanê Candido Feitosa Pimentel
Professor (a)
Examinado 2

JUAZEIRO DO NORTE
2024

ARTIGO ORIGINAL

ADAPTAÇÕES DO AMBIENTE ESCOLAR PERANTE A INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Aparecida Maria de Moraes Lins¹, e Viviane Gomes Barbosa Filgueira²

Formação dos autores

1- Acadêmico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Leão Sampaio.

2- Professor (a) do Colegiado de Fisioterapia do Centro Universitário Leão Sampaio.

Correspondência: aparecidamlins@gmail.com¹ vivianegomes@leaosampaio.edu.br²

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Inclusão escolar; Adaptações escolares.

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) refere-se a um distúrbio do neurodesenvolvimento, caracterizado por alterações que comprometem o relacionamento social e a comunicação. A inclusão dessas crianças vem sendo cada vez mais frequente no âmbito escolar, visto que, trata-se de um espaço que aprimora habilidades, logo, se faz crucial adaptá-lo para o processo inclusivo. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva compreender as adaptações escolares que ocorrem quando crianças autistas são inclusas. **Método:** A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, de caráter descritivo, feita a partir de publicações no período entre os anos de 2020 e 2024, nas bases de dados eletrônicas e especializadas como, SciELO, BVS, LILACS e ELSEVIER. Durante o período de pesquisa, foram utilizados os descritores: transtorno autístico, inclusão escolar e ensino, no qual fez parte do estudo 8 artigos que seguiram os critérios de inclusão pré-estabelecidos. **Resultados:** As abordagens no ensino precisam passar por adaptações no processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os docentes expressam insegurança, dificuldades em planejar suas práticas pedagógicas e pouca formação para entendimento do autismo, ademais, há resultados promissores quando buscam por qualificações, intervenções virtuais, implementam planos individualizados, agregam profissionais de educação especial na equipe e mantém vínculo com a família do aluno. **Conclusão:** Mesmo com a falta de capacitação dos profissionais em lecionar para crianças autistas, eles buscam adequar recursos para tornar a adaptação escolar existente no processo de inclusivo, logo, é crucial a busca por capacitações, além de adequar o ambiente institucional, promover planejamento individualizado e agregar a família ao longo desse processo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Inclusão escolar; Adaptações escolares.

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) refers to a neurodevelopmental disorder, characterized by changes that compromise social relationships and communication. The inclusion of these children has been increasingly frequent in the school environment, as it is a space that improves skills, therefore, it is crucial to adapt it for the inclusive process. **Objective:** The present work aims to understand the school adaptations that occur when autistic children are included. **Method:** The research is an integrative review, based on the study of eight scientific articles, which were subjected to analysis and made available in publications in virtual format, between the years 2020 and 2024, in specialized electronic journals such as BVS, Scielo, LILACS and Elsevier. During the research period, the following descriptors were used: autistic disorder, school inclusion and teaching. **Results:** Teaching approaches need to undergo adaptations in view of the process of including children who have Autism Spectrum Disorder (ASD), teachers express insecurity, difficulties in planning their pedagogical practices and have little training in understanding autism, in addition, There are promising results when searching for qualifications, virtual interventions, implementing individualized plans, adding special education professionals to the team and maintaining links with the student's family. **Conclusion:** Even with the lack of training of professionals in teaching autistic children, they seek to adapt resources to make the existing school adaptation, in the process of inclusive, therefore, the search for training is crucial, in addition to adapting the institutional environment, promoting planning individualized and bring the family together throughout this process.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Inclusion; School adaptations

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) refere-se a um distúrbio do neurodesenvolvimento (TND), possuindo alterações que comprometem as relações sociais e a comunicação, assim como, apresenta comportamentos repetitivos, restrições em suas preferências e expressões variadas (Arberas; Ruggieri, 2019). Segundo Vieira (2019), o autismo provoca perturbações neurológicas na criança, podendo ser percebido nos meses iniciais de vida, um exemplo, é se durante o ninar no colo, o bebê fica irritado. Com um ano e seis meses, tende-se a ficar notório, e se faz necessário observar se a criança tem algum atraso na linguagem, estereotípias ou ausência do contato visual.

Por haver mudanças em uma criança autista, seu desenvolvimento passa a ser mais tardio, deste modo, é crucial incluir em sua rotina, atividades que promovam estimulação, como, o convívio familiar e na escola com professores capacitados que desempenham um trabalho lúdico, proporcionando a inclusão e que saibam lidar com alunos que apresentam esse diagnóstico, tornando o relacionamento e a aprendizagem, ferramentas de estímulo (Proença; Sousa; Silva, 2021).

As adaptações escolares servem para manter a criança no espaço estudantil, sendo elas desde o local que são trabalhados para o estímulo visual, utilizando de materiais que integram o aluno com o ambiente e que sejam interessantes para ele, assim como, qualificação e profissionalismo dos professores que estarão rotineiramente com os alunos, conquanto, muitos dos profissionais não possuem conhecimento adequado para abordagem em sala de aula e para conhecer as particularidades do autismo e da criança (Lorenzo; Rodrigues; Lima, 2019).

Neste contexto, sabendo que muitas crianças estão sendo diagnosticadas com o transtorno, a busca por benefícios de qualidade, vem sendo cada vez cobrada no processo de integração em âmbito escolar. Deste modo, adaptações escolares são de suma importância para uma evolução clínica e social da criança. Com base nesse contexto, como ocorre a inclusão de crianças autistas na escola e como o docente aborda em sua prática pedagógica?

O presente trabalho pode ser relevante, por abordar um tema bastante discutido hodiernamente, contribuindo assim na composição dos índices de pesquisa na literatura, sobre o processo de adaptação escolar perante a inclusão de crianças com o Transtorno do Espectro Autista.

Ressalta-se que, a escola é um ambiente crucial para formação de um ser, onde socializamos, aprimoramos nossas habilidades e conhecimentos. O docente se torna nesse cenário, um mediador da aprendizagem, ademais, auxilia no processo de interação social e tem

um olhar ímpar no desenvolvimento de crianças. Salienta-se que crianças autistas, possuem um distúrbio do neurodesenvolvimento, sendo caracterizado por dificuldades na comunicação, socialização e comportamento, e que a incorporação desses infantes na instituição escolar, tem se tornado uma realidade crescente.

Por este motivo, a pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como ocorre o processo de inclusão de crianças que apresentam o transtorno, a percepção do educador e suas formas de lidar em sala de aula perante esse contexto, assim como, o relacionamento família e escola. Oferecendo abordagens a todos que querem conhecer sobre o tema e contribuindo para o conhecimento de educadores, equipe de saúde e responsáveis dos discentes com autismo.

Apresentando como objetivo geral, compreender sobre o processo de inclusão de crianças autistas no âmbito escolar e as abordagens do professor diante desse cenário, assim como, os objetivos específicos, analisar as adaptações escolares na integração da criança autista, investigar a capacitação dos educadores no processo de ensino e aprendizagem desses discentes e avaliar o relacionamento entre família e escola na inclusão escolar.

MÉTODO

A pesquisa refere-se a revisão integrativa de caráter descritivo. A revisão integrativa consiste em estudo que agrupa conhecimento sobre uma temática em comum, identificando e averiguando resultados de várias pesquisas realizadas sobre um assunto específico, a utilização dessa revisão possibilita o desenvolvimento de políticas e protocolos, assim como, construção de um pensamento crítico que requer na prática diária (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Em consonância que, estudo descritivo é todo qual que responde às perguntas científicas válidas durante a pesquisa (Merchán-Hamann; Tauil, 2021).

Foi desenvolvida através de bases de dados eletrônicas, tais como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e ELSEVIER, com período do estudo entre agosto de 2023 e junho de 2024. Ressalta-se que, foram utilizados os seguintes descritores, para pesquisa nas bases de dados: Transtorno Autístico/Autistic Disorder; Inclusão Escolar/School Inclusion; Ensino/Teaching. Para combinação dos descritores empregou-se o operador booleando “AND”.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão desta revisão, os artigos serem gratuitos, publicados entre os anos de 2020 e 2024, em idiomas inglês, espanhol e português, e que possuíam natureza experimental. Já como critérios de exclusão, foram relacionados aos artigos de difícil acesso (cadastros na plataforma, para leitura do artigo), assim como, artigos que apresentassem práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas para uma disciplina específica.

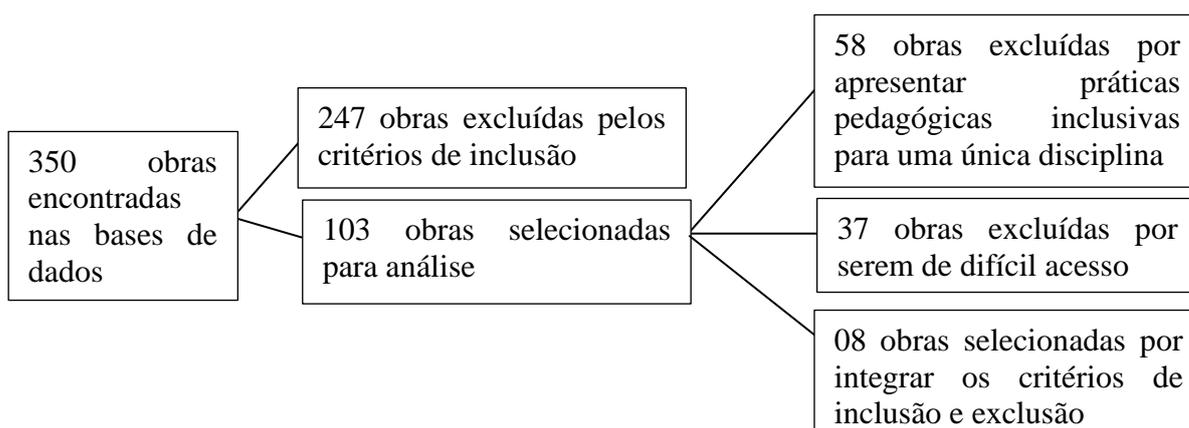
Inicialmente foi realizado o levantamento dos artigos de natureza experimental, que estavam relacionados com a temática, no qual, estavam submetidos em revistas eletrônicas e que se enquadraram nos critérios de elegibilidade. Foi feita uma leitura primária dos resumos de cada pesquisa, destacando os pontos relevantes para a pesquisadora, logo em seguida, aos artigos aprovados, passou por uma segunda leitura abrangente, atendendo aos critérios de inclusão e exclusão. Paralelamente, foram catalogados em um quadro (Quadro 1), para uma organização dos resultados.

RESULTADOS

Buscando na literatura, estudos que abordavam sobre o tema exposto, foram encontrados inicialmente 350 artigos. Logo em seguida, implementando os critérios de inclusão, foram excluídas 247 obras, restando 103 estudos.

Após uma nova análise dos estudos que restaram, 58 pesquisas foram excluídas por destacarem em seus resultados apenas as adaptações escolares realizadas em uma única disciplina e 37 pesquisas foram exclusas por serem de difícil acesso. Em virtude dos fatos mencionados, a amostra final deste estudo, consiste em 8 obras, que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, compostos no método deste trabalho. Conforme mostra o fluxograma (Fluxograma 1).

Fluxograma 1- Escolha dos artigos para compor resultados da pesquisa.



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Os dados provenientes dos artigos, que foram selecionados de acordo com a temática em comum, foram categorizados e passaram por uma análise detalhada na leitura, identificando os tópicos essenciais para a construção da pesquisa e que posteriormente as informações desses trabalhos, montaram um quadro de resultados, apresentando: título do artigo, autores/ano, objetivos e resultados. Conforme mostra o quadro (Quadro 1).

Quadro 1- Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2024.

Título do artigo	Autores/Ano	Objetivos	Resultados
Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores	Camargo <i>et al.</i> , 2020	Identificar as dificuldades pontuais e específicas encontradas por professores no processo educativo de crianças com TEA incluídas no ensino comum.	A falta de preparo para lidar com crianças que possuem Autismo, partindo da ausência de informações durante a formação, fazendo com que o professor utilize do senso comum na adaptação de atividades.
Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes	Weizenmann; Pezz; Zanon, 2020	Investigar a experiência de professores em relação à inclusão de alunos com TEA, contemplando sentimentos e práticas docentes.	Professores que no primeiro contato com alunos autistas apresentam medo e insegurança, porém, os sentimentos mudam com as vivências.
Percepções dos professores sobre as barreiras e facilitadores da aprendizagem no autismo	McDougal; Riby; Hanley, 2020	Investigar os fatores que os professores consideram importantes para a aprendizagem em sala de aula de alunos com TEA.	Existem facilitadores e barreiras no ensino, podendo gerar ansiedade no aluno, logo o educador formula estratégias para obter resultados positivos neste cenário.
Compreendendo as relações dos alunos autistas na escola: uma perspectiva dialógica sobre o desenvolvimento do eu	Pacheco; Freire, 2021	Investigar como as relações adversas na escola enfrentam a constituição do eu de sujeitos autistas.	Escolas que apresentam profissionais e salas para educação especial, havendo maior facilidade na comunicação e manejo na inclusão de crianças autistas.

Preparo de docentes para estimular a socialização de educandos com Transtorno do Espectro Autista	González <i>et al.</i> , 2021	Descrever e comparar a preparação de professores primários e secundários para estimular a socialização de alunos com TEA em salas de aula inclusivas.	Escassez de recursos para adaptação do ensino de alunos autistas, sendo necessário que o educador busque por especializações para melhor desempenho.
Transtorno do Espectro Autista: capacitação de professores para atividades escolares em grupo	Oliveira <i>et al.</i> , 2021	Capacitar professores a aprenderem estratégias para promover a participação de alunos com TEA em atividades de grupo utilizando jogos cooperativos.	A capacitação de professores reduz a insegurança e inova o ensino ao utilizar o lúdico, fazendo o uso de <i>prompt</i> e reforço.
Plano Educacional Individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo	Costa; Schmidt; Camargo, 2023	Descrever, a implementação do Plano Educacional Individualizado na fase de elaboração e verificar sua influência sobre o trabalho colaborativo da equipe docente em uma escola de ensino fundamental.	Implementar o PEI no trabalho escolar, evidenciou bons resultados, especificamente na interação da equipe, ensino e relacionamento com a família, no entanto, a permanência no projeto foi uma dificuldade.
Explorando a autoeficácia e a disposição dos professores em oferecer acomodações no ensino de alunos com autismo: um estudo de intervenção	Baek; Aguilar; Warschauer, 2024	Examinar a disposição dos professores em fornecer acomodações para alunos com autismo e sua autoeficácia para ensinar alunos com autismo.	Docentes estavam dispostos a fornecer ajustes, porém limitados pela falta de confiança, contudo ao acessar intervenções virtuais, houve uma melhora desse quesito.

Fonte: dados da pesquisa (2024).

DISCUSSÃO

De acordo com Camargo *et al.* (2020) em seu estudo composto por uma entrevista semiestruturada com 19 professoras do ensino regular e público da cidade de Pelotas/RS, que tinham alunos com o diagnóstico de TEA em sala de aula, destacou que a formação do educador para lecionar conteúdo para estes alunos é restrita, fazendo com que o docente utilize de materiais que considera essenciais para facilitar sua abordagem com esses discentes, como por exemplo, o uso de massinha de modelar, músicas para acalmar as crises, atividades de pareamento, jogos lúdicos, recorte e livros, conquanto, muitas vezes não estão associados ao que está sendo trabalhado na classe para os demais alunos, contrariando assim, o que se preconiza por inclusão.

Deste modo, para Weizenmann, Pezz e Zanon (2020), ao analisarem as vivências de quatro professoras de anos iniciais do ensino fundamental, perante uma entrevista semiestruturada, ressaltaram que inicialmente há um receio em como trabalhar no aprendizado de autistas, porém com a rotina, o temor vai abrindo espaço para a experiência e segurança, com isso, as adaptações no âmbito escolar ocorrem pelas vivências, conhecendo as particularidades do aluno e formulando estratégias de ensino, mas que mesmo assim, há uma limitação de como trabalhar neste cenário.

Em concordância com o exposto, Brostolin e Souza (2023), salientam que na inclusão escolar, se faz necessário ir muito além do inserir a criança na escola, logo, é preciso reformular o ambiente educacional, contudo, reconsiderar suas políticas de integração, rever o processo de ensino, promover capacitação dos profissionais, garantir que a escola esteja atenta aos alunos e suas singularidades e construir diversas abordagens pedagógicas, promovendo assim, um espaço inclusivo.

Logo, quando falamos em adaptar o âmbito escolar para crianças autistas, é necessário entender os sentimentos e qualificações do docente, pois mesmo que as vivências na prática pedagógica, aprimorem as habilidades do professor, é crucial que ele tenha uma formação específica e conhecimento sobre as abordagens da educação inclusiva, entendendo melhor como lidar com as diversas situações e consequentemente desempenhando sua função com uma maior segurança.

Perante a obra de Oliveira *et al.* (2021), que aplicou um programa de capacitação, utilizando atividades em grupo com jogos cooperativos, onde teve como participantes, 18 professores do ensino fundamental de uma escola da cidade do interior do estado de São Paulo, destacou que quando o professor se especializa em determinada área, consegue entender quais

práticas podem ser utilizadas em sala, há diminuição da insegurança ao lecionar para crianças com TEA e sabe a importância do lúdico nas atividades pedagógicas, como o *prompt* (utilizar de gestos, toques, orientações e demonstrações para ensinar a criança) e o reforço (utilizado para fortalecer comportamentos).

Para Baek, Aguilar e Warschauer (2024), na análise de dados que convocaram 180 professores internacionais, sendo eles 77% da Europa, 19% da América do Norte e cerca de 4% da Ásia, América do Sul e Austrália, o resultado da pesquisa, enfatizou que o educador apresenta disposição para adequar o ambiente ao aluno autista, como a reorganização da sala, no entanto, o que limitava os ajustes a serem feitos, era a insegurança que o docente apresentava, logo, com uma intervenção virtual acessando vídeo ou texto sobre o autismo, aumentava significativamente a sua autoeficácia, ademais, a busca por programas de formação com teoria e prática, incluindo experiências diretas com alunos autistas e o apoio da equipe escolar, elevava sua confiança ao desempenhar suas atividades.

Segundo González *et al.* (2021), ao realizar sua pesquisa transversal de caráter descritivo-comparativo, aplicando questionários e uma ficha de observação, com 74 professores, sendo 54 mulheres e 22 homens, no qual auxiliam crianças com Transtorno do Espectro Autista, na região de Cuba, resultou no desafio para os profissionais nesse processo inclusivo, pela falta de abordagens na formação inicial e recursos adequados para ajustar o ensino as necessidades desses alunos, ressaltando a importância de buscar por formações de pós-graduação que possam abordar sobre o tema, conseqüentemente, aprimorando suas técnicas ao ministrar as aulas.

Tendo em vista, os resultados das obras anteriores, ressalta-se sobre a importância da busca complementar e da formação continuada, por meios virtuais e módulos presenciais com embasamento teórico-prático, tornando a integração do aluno no espaço escolar, mais efetiva. Segundo Silva (2023), os profissionais da educação necessitam de uma capacitação, além de que, a escola deve fornecer cursos, projetos, ações de qualificação profissional e recursos elaborados para ensinar a essas crianças.

No estudo de McDougal, Riby e Hanley (2020) que ocorreu em formato de entrevista semiestruturada, sendo 10 professores participantes, (N=3) trabalharam em escolas primárias regulares, (N=3) em escolas primárias regulares com NEE (Núcleo de Educação Especial) ou escolas NEE (N = 4). O estudo culminou que, determinados fatores podem ser considerados barreiras ou facilitadores no ensino, por exemplo, ter determinado equipamento/instalação é um facilitador, mas sua ausência torna-se uma barreira, podendo gerar ansiedade no aluno, associados também as questões sensoriais, levando as distrações. As estratégias implementadas

no processo de ensino que tiveram resultados, foram os planeadores, compreensão pelos sentimentos da criança, cronograma visual, cronômetros, divisão das tarefas e recompensas, aumentando a participação no aprendizado e reduzindo a ansiedade.

Em consoante com Silva e Albrecht (2022), crianças com Transtorno do Espectro Autista precisam ter uma rotina, pois as repetitivas tarefas que ocorrem em seu cotidiano, promove adaptação, entretanto, qualquer mudança que possa vir acontecer, pode não reagir de uma boa forma. O docente, precisa avaliar como a criança se porta em meio aos estímulos tanto visuais, quanto auditivos, mantendo uma abordagem clara e padrão, evitando desencadear crises de ansiedade no aluno. Se faz importante também, que os responsáveis acompanhem a criança, apresentando o local de estudo antes do início das aulas, promovendo a familiarização com o novo espaço que terá em seu dia a dia.

Para a pesquisadora deste estudo, é interessante conhecer as particularidades do aluno para promover a integração dele com a escola, visando qualidade no ensino, fomentando a independência na realização de suas tarefas e estimulando o aluno a se envolver nas atividades e com os colegas, minimizando a inquietação.

Na obra de Pacheco e Freire (2021), onde realizaram o trabalho com 11 participantes, dentre eles estavam professores, coordenador, auxiliar de educação especial e alunos que apresentavam ou não diagnóstico de autismo, sendo feito entrevistas com os adultos e observações da rotina e situações interativas com as crianças. Evidenciaram que as instituições escolares que apresentaram em sua equipe, profissionais como auxiliares de educação especial e educador social, ademais, salas para turma especial, conseguem ter um manejo mais técnico, satisfatório e individualizado, trabalhando a autonomia da criança para realizar suas atividades sejam elas de alfabetização ou diárias, fazendo com que a inclusão realmente aconteça.

Em concordância com o fato mencionado, Silva *et al.* (2020), ressalta que, se faz necessário ampliar a equipe escolar para auxiliar e prestar apoio aos alunos atípicos, preconizando as estratégias da educação inclusiva, além de, fornecer qualificação e preparo desses profissionais.

Na análise feita por Costa, Schmidt e Camargo (2023) através de um estudo de caso comparativo, com o uso de um questionário a ser preenchido antes e depois da implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI), participando 7 pessoas: coordenadora pedagógica, educadora especial, três professores regentes, uma monitora escolar e uma mãe de aluno autista. Acentuou que a implementação do PEI no âmbito escolar, aumentou a interação entre os educadores com a finalidade de melhor elaborar o processo de ensino-aprendizagem, possibilitou uma avaliação sobre as aptidões dos alunos e favoreceu maior vínculo entre família

e escola, havendo uma maior participação na rotina escolar da criança. Contudo, a dificuldade na permanência e engajamento dos profissionais, mostrou-se como um obstáculo no estudo, mas não modificou os bons resultados que o PEI forneceu durante sua aplicação.

Segundo Favero-Nunes (2020), é crucial que o docente converse com outros educadores, pois além de partilhar suas vivências, tem um suporte e uma troca de informações que auxiliam no preparo do seu material de ensino, unindo a ideia de que o professor não está sozinho e há uma equipe para ajudar no processo da inclusão. Para Cabral, Falcke e Marin (2021), além dos profissionais, a família é de extrema importância na inclusão escolar, pois acompanha o que a instituição oferta para seu filho, dialoga com os professores sobre o aluno e possibilita que uma boa relação visando qualidade no desenvolvimento da criança, seja construída.

Portanto, a existência de um plano individual e o relacionamento entre os profissionais e responsáveis da criança, promoveram bons resultados nos estudos mostrados anteriormente, logo, a autora do trabalho concorda com o exposto, relatando que, quando há interação entre essas duas esferas, o ambiente torna-se mais favorável para as adaptações acontecerem e a criança autista ser incluída.

CONCLUSÃO

Tendo em vista os argumentos apresentados, este estudo de revisão integrativa permitiu compreender sobre o processo de inclusão de crianças autistas no âmbito escolar e as abordagens do professor diante desse cenário, assim como, as adaptações escolares, a capacitação dos educadores e o relacionamento entre família e escola. Deste modo, esses aspectos contribuíram para que o objetivo da pesquisa fosse atingido.

Neste estudo, evidenciou que há falta de qualificação dos docentes para lecionar em sala perante alunos com Transtorno do Espectro Autista, fazendo com que muitas vezes, utilize do senso comum, adequando recursos que acham pertinentes para o processo de inclusão, logo, é crucial a busca por formações especializadas, principalmente que abordam sobre o autismo, além de adaptar o ambiente, incluir planejamento individualizado e ter um vínculo com os responsáveis desses alunos.

Diante do exposto, houve uma dificuldade de encontrar mais estudos recentes sobre o tema, assim, se faz necessário que novos estudos, sejam feitos, enriquecendo o acervo da literatura e auxiliando em futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ARBERAS, C.; RUGGIERI, V. Autismo: Aspectos Genéticos Y Biológicos. **PubMed**. Bueno Aires, v.79 (Supl. I), p. 16-21, 2019.
- BAEK, C.; AGUILAR, S. J.; WARSCHAUER, M. Exploring teachers' self-efficacy and willingness to provide accommodations in teaching students with autism: an intervention study. **Teaching And Teacher Education**, [S.L.], v. 140, p. 1-12, abr. 2024.
- BROSTOLIN, M. R.; SOUZA, T. M. F. A docência na Educação Infantil: pontos e contrapontos de uma Educação Inclusiva. **SciELO**. Campinas, v. 43, n. 119, p. 52-62, jan./abr. 2023.
- CABRAL, C. S.; FALCKE, D.; MARIN, A. H. Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: percepção de pais e professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 27, p. 493-508, 2021.
- CAMARGO, S. P. H.; SILVA, G. L.; CRESPO, R. O.; OLIVEIRA, C. R.; MAGALHÃES, S. L. Desafios no processo de escolarização de crianças com Autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 36, p. 1-22, 2020.
- COSTA, D. S.; SCHMIDT, C.; CAMARGO, S. P. H. Plano Educacional Individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 28, p. 1-25, 2023.
- FAVERO-NUNES, M. A.; SILVA, J. N.; CARVALHO, G. M.; ANJOS, N. N. Percepção de professores de alunos com Transtorno do Espectro Autista acerca da inclusão educacional. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [S.L.], v. 8, p. 537-548, jul/set. 2020.
- GONZÁLEZ, O. H.; LARA, C. A. S.; GÓMEZ-CAMPOS, R.; COSSIO-BOLAÑOS, M.; CONTRERAS, R. E. S. La Preparación de los Maestros para Estimular la Socialización de los Educandos con Autismo en Condiciones de Inclusión. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 27, p. 355-370, jan/dez. 2021.
- LORENZO, R.; RODRIGUES, Y.; LIMA, A.A. Inclusão escolar de crianças dentro do Espectro Autista. **Psicologia**. pt. 2019. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1372.pdf>>. Acesso em 23 set. 2023.
- MCDUGAL, E.; RIBY, D. M.; HANLEY, M. Teacher insights into the barriers and facilitators of learning in autism. **Research In Autism Spectrum Disorders**, [S.L.], v. 79, p. 1-9, nov. 2020.
- MERCHÁN-HAMANN, E.; TAUILL, P. L. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, v. 30, n. 1, p. 1-13, 2021.

OLIVEIRA, L. P. S.; GARCIA, R. V. B.; MENOTTI, A. R. S.; DONADELI, J. M.; ARAN, M. A. S.; CARMO, J. S. Transtorno do Espectro Autista: capacitação de professores para atividades escolares em grupo. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 52, p. 74-85, out.2021.

PACHECO, R.; FREIRE, S. F. C. D. Understanding autistic students' relationships at school: a dialogical perspective on the development of the self. **Pro-Posições**. Campinas, v. 32, p. 1-31, 2021.

PROENÇA, M. F. R.; SOUSA, N. D. S.; SILVA, B. R. Autismo: classificação e o convívio familiar e social. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. São Paulo, v. 4, n. 8, p. 221-231, 2021.

SILVA, E. X.; ALBRECHT, A. R. M. A linha tênue da relação com o professor no processo de inclusão de alunos com TEA no ensino fundamental anos iniciais. 2022. Disponível em: <[A linha tênue da relação com o professor no processo de inclusão dos alunos com TEA no ensino fundamental anos iniciais.pdf \(uninter.com\)](#)> Acesso em: 10 mai. 2024.

SILVA, G. S.R. Os desafios da inclusão de crianças com Transtorno Espectro Autista na escola. 2023. Monografia (Graduação), FASIPE CPA -Faculdade de Cuiabá. 2023. Disponível em: <<http://104.207.146.252:8080/xmlui/handle/123456789/735>>. Acesso em 12 mai. 2024.

SILVA, J. F. L.; SILVA, L. G.; SILVA, R. S.; PARENTES, M. D. S. Um olhar sobre a educação inclusiva no PNE 2014-2024: desafios e perspectivas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades- Revista Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa o que é e como fazer. **SciELO**. São Paulo, v.8, n.1, p. 102-106, 2010.

VIEIRA, A. C. Autismo: as características e o diagnóstico precoce. 2019, p. 18. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, Minas Gerais, 2019.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZ, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão Escolar e Autismo: sentimentos e práticas docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 24, p. 1-24, nov. 2020.